



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Oscar Niemeyer e a construção do monumento ao carnaval carioca: 30 anos do programa arquitetônico da Passarela Professor Darcy Ribeiro

Oscar Niemeyer and the construction of the monument to carnival of Rio de Janeiro: 30th anniversary of the architectural program for the Passarela Professor Darcy Ribeiro

Oscar Niemeyer y la construcción del monumento al carnaval de Río de Janeiro: 30 años de programa arquitectónico de la Passarela Professor Darcy Ribeiro

FIGUEIREDO, Guilherme Araujo de (1)

(1) Professor Doutor, Universidade Federal Fluminense, UFF – Escola de Arquitetura e Urbanismo, Niterói, RJ, Brasil; e-mail: gafigueiredo@id.uff.br



Oscar Niemeyer e a construção do monumento ao carnaval carioca: 30 anos do programa arquitetônico da Passarela Professor Darcy Ribeiro

Oscar Niemeyer and the construction of the monument to carnival of Rio de Janeiro: 30th anniversary of the architectural program for the Passarela Professor Darcy Ribeiro

Oscar Niemeyer y la construcción del monumento al carnaval de Río de Janeiro: 30 años de programa arquitectónico de la Pasarela Profesor Darcy Ribeiro

RESUMO

O trabalho atualiza informações sobre o projeto arquitetônico da passarela do samba carioca, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), aqui entendido como sendo o resultado sequencial dos lugares de desfiles carnavalescos que ocorrem nas ruas do Rio de Janeiro desde os tempos coloniais. O espaço, por meio das ideias formais do arquiteto, configurou-se modernamente como uma definitiva homenagem às escolas de samba, com abrangência e reconhecimento internacionais.

Ao longo de trinta anos de existência, completados em fevereiro de 2014, a forma arquitetônica do popularmente conhecido *Sambódromo* apresentou-se ao público sob três aspectos: na inauguração, com a volumetria original concebida para o contexto; após oportunas intervenções, com acréscimo de novos módulos de camarotes, cadeiras e frisas; e depois das obras de preparo para os Jogos Olímpicos de 2016, com demolições e novas construções.

Conhecido oficialmente como Passarela Professor Darcy Ribeiro, o espaço transformou-se em sua aparência, mas mantém a parte principal do programa arquitetônico – linha de desfiles, assistência, concentração e dispersão – e se apresenta como um monumento que agrega importantes camadas de compreensões sociais, políticas e culturais desde o fim do Governo Militar até as vésperas olímpicas.

PALAVRAS-CHAVE: Oscar Niemeyer; Passarela do Samba; Patrimônio Cultural; Rio de Janeiro

ABSTRACT

The study updates information on the architectural design of the “passarela do samba”, by architect Oscar Niemeyer (1907-2012), here understood as the result of the sequential locations of carnival parades that take place in the streets of Rio de Janeiro since colonial times. The space through the formal ideas of the architect, was configured as a definitive modern homage to the samba schools, with international scope and recognition.

Over thirty years of existence, completed in February 2014, the architectural form of the popularly known “Sambódromo” presented to the public in three ways: at the opening, with the original volumetric designed for the context; after timely interventions, with the addition of new modules cabins, chairs and stalls; and then the work of preparation for the Olympic Games in 2016, with demolition and new construction.

Officially known as “Passarela Professor Darcy Ribeiro”, the space became in its appearance, but keeps the main part of the architectural program – line parades, care, concentration and dispersion – and presents itself as a monument that adds important layers of social understandings, and cultural policies since the end of military rule until the Olympic eve.

KEY-WORDS: Oscar Niemeyer, Passarela do Samba; Cultural Heritage; Rio de Janeiro



RESUMEN

El estudio actualiza la información sobre el diseño arquitectónico de la “passarela do samba”, por el arquitecto Oscar Niemeyer (1907-2012), aquí entendida como el resultado de las posiciones secuenciales de los desfiles de carnaval que se celebran en las calles de Río de Janeiro desde la época colonial. El espacio a través de las ideas formales del arquitecto, se ha configurado como un moderno homenaje definitivo a las escuelas de samba, con alcance y reconocimiento internacional.

Más de treinta años de existencia, terminado en febrero de 2014, la forma arquitectónica de lo popularmente conocido “Sambódromo” presentados al público de tres maneras: en la apertura, con el volumétrica original diseñado para el contexto; después de intervenciones oportunas, con la adición de nuevos módulos de cabinas, sillas y puestos de venta; y luego el trabajo de preparación para los Juegos Olímpicos de 2016, con la demolición y nueva construcción.

Oficialmente conocida como “Passarela Professor Darcy Ribeiro”, el espacio se convirtió en su apariencia, pero mantiene la parte principal del programa arquitectónico – desfiles de línea, la atención, la concentración y la dispersión – y se presenta como un monumento que añade capas importantes de entendimientos sociales, políticos y culturales desde el fin del Gobierno Militar hasta la víspera olímpica.

PALABRAS-CLAVE: Oscar Niemeyer; Passarela do Samba; Herencia Cultural; Rio de Janeiro

1. INTRODUÇÃO

Projeto de arquitetura pode ser definido como um conjunto processual e sequencial de episódios cujo produto final contribui para a configuração dos espaços, livres e cobertos, em que o homem habita. São processos nos quais decisões intelectuais (teoria) e ações (prática) dispõem para uso e contemplação artefatos que adquirem substanciais cargas de valores relacionados a importantes conceitos existenciais. A forma arquitetônica precisa, pois, ser seguramente sólida e estruturalmente íntegra; deve resguardar os usuários de perigos e intempéries; nela os habitantes precisam desempenhar com eficiência e facilidade as funções desejadas e solicitadas e também se espera que tenha boa aparência, em harmonia com o lugar escolhido para sua implantação.

Tais fundamentos foram profundamente estudados e descritos como estipulações do ofício do arquiteto em vastíssima bibliografia, da qual cabe aqui destacar alguns argumentos de duas obras seminais: *De architectura*, de Marcus Vitruvius Pollio, obra do século I a.C. e *De re aedificatoria*, de Leon Battista Alberti, escrita no século XV d.C. Nos escritos, ambos subdivididos em dez livros, os autores teorizam sobre a constituição da forma arquitetônica. Vitruvius apresenta como fundamentos de análise a solidez, a utilidade e a beleza (*firmitas*, *utilitas* e *venustas*) e Alberti retoma estes três critérios e organiza seu tratado esmiuçando-os com conjecturas sobre o meio ambiente (*regio*), o terreno (*area*), o plano do solo (*partitio*), as paredes de suporte (*paries*), o telhado (*tectum*), as aberturas (*apertio*), os materiais de construção (*Materia*), a solidez (*firmitas*), os tipos arquitetônicos e os aspectos correspondentes à beleza (*venustas*) dos edifícios (THOENES et al, 2003).

O trabalho dos arquitetos é, então, criar edifícios e espaços, em essência e aparência, que confirmem os critérios acima apontados. Além disso, estruturas históricas, políticas, econômicas e culturais do momento e do local de criação da forma arquitetônica denotam à mesma seu caráter de acervo do patrimônio que a espécie humana tem produzido. Assim sendo, o arquiteto tem como ofício traduzir tal arcabouço de informações, adicionando seus critérios pessoais de interpretação da existência, ou seja, sua visão de mundo.

O essencial do *fazer arquitetônico* foi estipulado pelos mestres teóricos e poderia ser exemplificado por qualquer obra da arte da Arquitetura. Os preceitos do ofício do arquiteto, apontados tangencialmente acima, ajudam a sublinhar – e a introduzir como assunto – o objeto que será estudado nas linhas a seguir: a Passarela Professor Darcy Ribeiro (o *Sambódromo*), situada na rua Marquês de Sapucaí, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Esta obra foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012) em 1983 e teve sua inauguração no carnaval de 1984, com grande sucesso.

Trinta anos se passaram e transformações significativas ocorreram em seu programa de necessidades, gerando novos usos e formas para o conjunto edificado. Este texto resumidamente descreve esses vários *sambódromos* que se mostraram para o público, em três décadas: o primeiro, de 1984, em que se viram envolvidas importantes questões políticas e culturais do período final do Regime Militar para sua construção; o segundo, após modificações e acréscimos na estrutura de funcionamento do conjunto devido às necessidades mercadológicas da festa; a terceira, após as demolições da histórica cervejaria Brahma para construção de novos módulos de arquibancada, em preparação do espaço para ampliação de

público para o carnaval e para atividades dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Não se trata de uma descrição puramente histórica e cronológica do que ocorreu com a edificação desde sua inauguração, no carnaval de 1984. O trabalho descreverá, conforme informa o título, o desenvolvimento de uma ideia de programa arquitetônico que culminou em um espaço fundamental para a história do carnaval carioca.

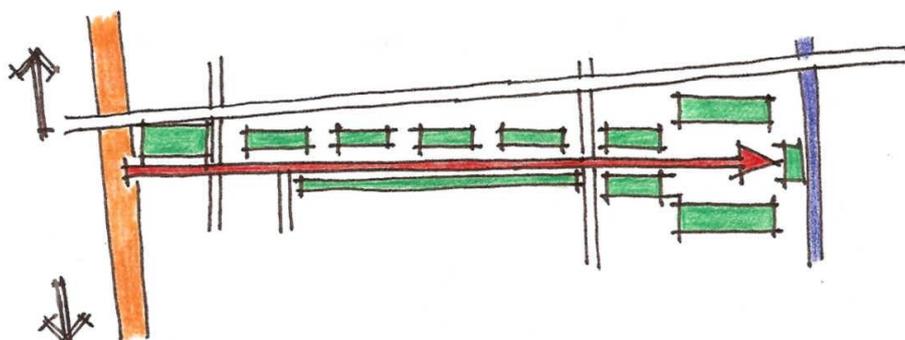
A Passarela Darcy Ribeiro tornou-se uma referência arquitetônica e urbana monumental e corresponde, mesmo sem a festa do carnaval, ao símbolo deste, pois seu espaço, seus módulos de arquibancadas e seu arco de concreto marcam a paisagem e lembram a todos que ali é o lugar da festa, no Rio de Janeiro.

Complementarmente é importante destacar que a passarela e sua arquitetura induziram a profundas modificações na festa do carnaval das escolas de samba, com sensíveis influências nos aspectos alegóricos e musicais dos desfiles, o que também será tratado no texto.

2. OS REQUISITOS PROGRAMÁTICOS TRABALHADOS POR OSCAR NIEMEYER NA ELABORAÇÃO DA FORMA ARQUITETÔNICA DA PASSARELA DARCY RIBEIRO

Para o desenvolvimento do projeto de arquitetura da Passarela Darcy Ribeiro o arquiteto Oscar Niemeyer enfrentou o desafio de configurar em uma nova forma arquitetônica os preceitos que constituíram os fundamentos funcionais e técnicos dos espaços usados nos desfiles de carnaval durante pelo menos os 150 anos anteriores a 1984. Além de redesenhar e reordenar os espaços de concentração, linha de desfile, assistência e dispersão (Figura 1) em um novo projeto, Niemeyer adicionou à tarefa decisões individuais, repertório de informações pessoais, valores, filosofias, ideologias e seu inquestionável talento. O ofício de projetar requer que sobre uma sólida e objetiva base de informações, constituída por requisitos específicos dos usuários e do cliente, tecnologia e orçamentos disponíveis, contexto urbano e cultural, etc. seja empregado alto grau de subjetividade, o que eleva a arquitetura à condição de Obra de Arte.

Figura 1: Planta esquemática do projeto de 1983 da Passarela Darcy Ribeiro. Em laranja, a concentração na Avenida Presidente Vargas em duas direções, conforme indicadas: sentido Edifício Balança-mas-não-cai (seta para cima) e sentido prédio dos Correios (seta para baixo); em verde, a assistência; em azul, a dispersão por trás da Praça da Apoteose, pela Rua Frei Caneca; em vermelho, o eixo dos desfiles.



Fonte: Desenho do autor.

Esse novo objeto projetado pela soma de decisões subjetivas e informações objetivas é também fruto de duas outras responsabilidades do arquiteto: ordenar os elementos arquitetônicos – dimensões, vãos, planos verticais, planos horizontais, pilares, vigas, etc. – e os elementos compositivos – proporção, simetria, modulação, harmonia, ritmo, etc. (MARTINEZ, 2000). A ordenação e o arranjo dos elementos apontados fundamentam-se na caracterização das atividades que ocorrerão nos espaços projetados e em seus usuários – tipos, faixa etária, quantidade, gênero, etc. e nascem da elaboração do rol de necessidades que constitui o programa arquitetônico.

O Professor Paulo Roberto Corrêa, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU/Mackenzie) ensina que a sistematização das informações que delimitam o programa arquitetônico é um processo que se organiza “em três momentos distintos, mas que interagem de forma complementar entre si: 1º momento – caracterização e dimensionamento, 2º momento – setorização e construtibilidade e 3º momento – qualificação” (CORRÊA, 2006, p.8).

O primeiro passo a ser dado pelo arquiteto para uma consistente compreensão dos requisitos de habitabilidade é “entender as particularidades das atividades” (*Id., ibid.*) a serem desenvolvidas no espaço que será projetado. Este procedimento permite que os ambientes sejam caracterizados – ou seja, evidenciados em seu caráter e suas particularidades – e matematicamente dimensionados, com base nos atributos físicos, no número de usuários e no(s) mobiliário (equipamentos).

“Conhecer para quem se vai projetar é informação extremamente valiosa e imprescindível à atividade projetual” (*Id., ibid.*, p. 9). Este conhecimento pode ser genérico ou particularizado, dependendo do tema da arquitetura, da qualidade das informações sobre as pessoas que irão utilizar o espaço ou ainda do grau de intimidade que o arquiteto tem com essas pessoas. Aprofundar-se no universo racional, emocional e/ou imaginário do usuário permite que o arquiteto contextualize os modos de apropriação dos espaços e o sistema de inter-relações dos mesmos e também busque uma conceituação que reflita a estrutura simbólica que frequentemente participa dos anseios de quem irá usufruir da arquitetura.

Os núcleos conceituais do tema arquitetônico a ser desenvolvido se desdobram em seguida, quando o arquiteto se investiga e propõe as relações espaciais de “contiguidade, proximidade e separação” (*Id., ibid.*, p.10) entre os diversos ambientes construídos e entre estes e os espaços livres de edificação, que devem ser tratados com base nos mesmos parâmetros de abordagem que aqueles utilizados na construção. Além da determinação das relações espaciais, há que se levar em consideração as necessidades de conforto ambiental e a caracterização construtiva, que irão definir as soluções de construtibilidade em função do meio ambiente onde será implantado o edifício e o repertório de possibilidades proporcionado pelos materiais de construção disponíveis.

O terceiro momento do processo, denominado qualificação, diz respeito à etapa que define os parâmetros subjetivos que se espera serem alcançados pelo projeto de arquitetura: a representação simbólica e a qualidade do desenho. Corrêa define o momento da qualificação do programa arquitetônico como sendo o mais complexo de todos, pois

exige vivência profissional e cultura arquitetônica muito aprofundada, por parte dos responsáveis por desenvolver esta qualificação. Esta complexidade se dá, também, porque a reflexão impõe estabelecimentos de relações com as mais diversas áreas do conhecimento para que, num processo de

síntese, estabeleça-se uma analogia entre o ambiente e algo eu possa representar uma ideia, oriunda das diversas possibilidades relacionais. (*Id., ibid., p.12*)

Com base no que foi exposto, depreende-se que o programa arquitetônico se apresenta, portanto, como um objeto que realiza, tal qual a forma arquitetônica, a condição mesma de habitabilidade.

A importância do programa arquitetônico no processo de elaboração do edifício conceitualmente representa a verdade arquitetônica, tal qual o edifício construído e trabalha com sete requisitos fundamentais, que a arquiteta Guadalupe Salazar González, professora da Universidad Autónoma de San Luis Potosí, no México, assim enumera: 1- pragmáticos ou funcionais; 2- antropométricos; 3- ergonômicos; 4- proxêmicos; 5- psicológicos; 6- existenciais; 7- topológicos (GONZÁLEZ, 2000, p.71).

Os *pragmáticos* ou *funcionais* referem-se às funções que nomeiam e caracterizam os usos dos espaços, definindo-os de acordo com o desempenho das atividades. São requerimentos expressos pelas relações lógicas entre os usuários e as estruturas espaciais. Na Passarela Darcy Ribeiro são definidos pela estrutura espacial para o desfile, ou seja, o tríptico espaço concentração/linha de desfile/dispersão necessário aos desfiles e a assistência, operada pelo público nos espaços de arquibancadas, camarotes e frisas.

Os *antropométricos* definem-se pelo dimensionamento dos espaços e pelos objetos que serão abrigados nos mesmos. Como a arquitetura é um reflexo da condição humana, todas as dimensões são estabelecidas por meio dos parâmetros métricos exigidos pelo homem para a realização de seus atos. No projeto, Oscar Niemeyer precisou definir os espaços para acomodação e circulação de carros alegóricos e alas, recuos de baterias, e os diversos dimensionamentos necessários para espectadores e trabalhadores do local.

Os *ergonômicos* devem ser considerados em função de exigências tridimensionais relativas ao conforto fisiológico do homem, ou seja, devem proporcionar aos usuários as condições ideais para que possam realizar seu habitar com o máximo de eficiência e o mínimo de esforço físico (visual, auditivo, motor, etc.). No sambódromo carioca soluções acústicas praticamente anularam os antigos *delays* que castigavam o quesito harmonia das escolas de samba nas antigas passarelas. Recursos técnicos de iluminação e estudos de posicionamento do público permitem o conforto visual para os espectadores e planos de acessibilidade sugerem ampla participação de cadeirantes e demais usuários com problemas de locomoção.

Requerimentos *proxêmicos* dizem respeito a questões de sociabilidade entre os seres humanos. São exigências interpessoais que estabelecem limites de proximidade (intimidade, privacidade, atração, etc.) ou rechaço (repúdio, antipatia, rejeição, ...), geralmente ligadas a padrões culturais e que determinam espacialmente conjunturas de distância e de território. Poucas situações definem melhor as soluções para este requisito do que constatar-se a ampla liberdade, proporcionada pela festa do carnaval, que se testemunha nos eventos que ocorrem na Passarela Darcy Ribeiro.

Os requerimentos *psicológicos* respondem a questões relacionadas ao comportamento segundo idade, sexo, religião, cultura, etc. Incluem-se nesses requerimentos os fatores espaciais que possam conduzir ou influenciar os pensamentos e as ações humanas, num processo de interferência psíquica em que percepções e atos se alteram em função das condições de habitabilidade. Como exemplos deste requisito, presentes na passarela, enumeram-se pelo menos estes: a reverência do público diante da grandiosidade do



espetáculo e da monumentalidade da edificação e a postura dos desfilantes no que se refere ao espaço a ser ocupado na pista de desfile e ao público espectador.

Os *existenciais* referem-se às classes dos lugares – “centro, periferia, território” (*Id., ibid.*), etc. – estabelecidas pelo existir do homem, ou seja, àqueles fatores que, de acordo com os contextos de espaço e tempo determinam a “carga significativa” (*Id., ibid.*) ou fenomenológica do espaço proposto. O melhor exemplo dessa hierarquia espacial pode ser comprovada pela existência, frente a frente, de níveis de privilégio de assistência de acordo com os valores pagos pelos ingressos ao sambódromo, definidos por camarotes, frisas, cadeiras de pista, setores de arquibancada e pelo entorno, fora dos limites de acesso à passarela.

Finalmente, por *topológicos* entendem-se os requerimentos que denotam uma estrutura geométrica do espaço, clarificando as disposições hierárquicas dos compartimentos. Estes requerimentos configuram uma resposta tridimensional a todos os outros anteriores, pois avançam do nível conceitual para o topológico, definindo limites, fluxos, subsistemas e o sistema espacial global. Na Passarela Darcy Ribeiro a topologia trabalhada por Oscar Niemeyer constitui-se como a tradução que o arquiteto fez das antigas estruturas espaciais das ruas utilizadas pelo carnaval carioca, anteriormente.

Assim sendo, o conjunto de pautas e leis determinado pela complexidade qualitativa e quantitativa das informações requeridas pelo programa arquitetônico caracterizam-no não como um simples rol de nomes de compartimentos e suas respectivas superfícies, mas como uma sintaxe, ou seja, como uma classe de conjunturas que objetivamente constitui uma realidade ou uma verdade em si mesma.

3. OS MOMENTOS HISTÓRICOS DOS TRINTA ANOS DA ARQUITETURA DA PASSARELA DARCY RIBEIRO

Oscar Niemeyer projetou a Passarela Darcy Ribeiro em 1983 utilizando-se dos três temas que estruturam o programa arquitetônico. O *tema principal*, retomando a estrutura das ruas utilizadas pelo carnaval e pelas escolas de samba na cidade do Rio de Janeiro (FIGUEIREDO, 2003): concentração, linha de desfile, assistência e dispersão; os *temas complementares*, sugeridos pelos contratantes, o Vice-governador Darcy Ribeiro e o Governador Leonel Brizola: a Praça da Apoteose, o Museu do Carnaval e as salas de aula para a utilização das edificações como escolas estaduais; e os elementos que caracterizam os *temas de apoio*, ou seja, instalações sanitárias, estruturas de controle de acesso, cabines policiais, infraestrutura para a mídia, lanchonetes, etc.¹

Esta base programática determinou para o bairro do Catumbi, no limite com o Centro do Rio de Janeiro, uma forma arquitetônica que se tornou um importante símbolo arquitetônico para a cidade e para o país, não somente pelo fato de ter sido projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em um momento crucial para a retomada da democracia brasileira, em meados da década de 1980, mas também por abrigar talvez a maior expressão cultural brasileira

¹ *Tema principal*: espaços que definem a edificação em função de suas atividades principais.

Temas complementares: espaços que são acrescentados ao projeto, mas não são fundamentais para as atividades principais da edificação.

Temas de apoio (ou de serviços): espaços que não podem faltar no edifício para o mesmo poder funcionar, não necessariamente ligados ao tema principal.

reconhecida mundialmente: o carnaval das escolas de samba cariocas.

Em atendimento aos preceitos deste texto, aqui serão apresentados três importantes momentos da história arquitetônica da Passarela Darcy Ribeiro. O primeiro, que apresenta o monumento em sua fase inicial, fruto da concepção primária do arquiteto; o segundo, como consequência direta das influências culturais e econômicas do espetáculo e da consolidação deste como o principal foco do carnaval carioca; e o terceiro, mais recente, a partir do reconhecimento da passarela como lugar de espetáculos – não necessariamente de carnaval – e cuja presença monumental determinou profundas renovações urbanas e arquitetônicas internas e na região de seu entorno, no âmbito das obras para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

PRIMEIRA FASE

No início da década de 1980 o Brasil vivia um importante momento histórico em que após vinte anos de Regime Militar uma abertura política se iniciava e artistas, jornalistas, intelectuais e antigos políticos que haviam sido exilados receberam anistia e retornaram ao país. Entre eles, dois que se tornaram governador e vice-governador do Rio de Janeiro: Leonel Brizola e Darcy Ribeiro, em cujo governo inúmeras ações, especialmente obras, foram realizadas com o objetivo de consolidar uma importante atuação administrativa de cunho educacional. Amigo pessoal de Darcy Ribeiro, o arquiteto Oscar Niemeyer foi contratado para projetar escolas-modelo denominadas CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) e, além destas, a passarela do samba.

O projeto da passarela respondia aos anseios das escolas de samba por um espaço definitivo para os desfiles carnavalescos, em que pudessem ser evitados os transtornos urbanos causados pela complexa logística e especialmente os gastos com montagens e desmontagens de cada vez maiores estruturas de arquibancadas metálicas. Desse modo foi projetada a passarela em uma rua – a Marquês de Sapucaí, já anteriormente usada pelo carnaval das escolas de samba – localizada próxima a uma ampla superfície desabitada, fruto de obras anteriores².

A região escolhida abrigava também um grande complexo industrial de propriedade da Cervejaria Brahma³, sendo este considerado e habilmente incorporado ao projeto original de Oscar Niemeyer (Figura 2). Além do módulo de camarotes, com desenho diferente dos módulos de arquibancadas e alinhado à pista de desfiles, o arquiteto incluiu no programa arquitetônico três solicitações do Governo Estadual: o Museu do Carnaval, sob o arco de concreto no espaço final dos desfiles, a polêmica Praça da Apoteose e o uso da construção como escola, nos meses sem carnaval.

É importante destacar também que nesse momento os carnavais das escolas de samba começaram a viver uma nova fase, sob os auspícios da LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro), amplamente dominada por banqueiros do Jogo do Bicho. Segundo o *website* da instituição,

Fundada em 1984, a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – LIESA nasceu da insatisfação dos dirigentes das dez maiores Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Acadêmicos do Salgueiro, Beija-Flor, Caprichosos de Pilares, Estação Primeira de Mangueira, Imperatriz Leopoldinense, Império Serrano, Mocidade Independente de Padre Miguel, Portela, União da Ilha do Governador e Unidos de Vila

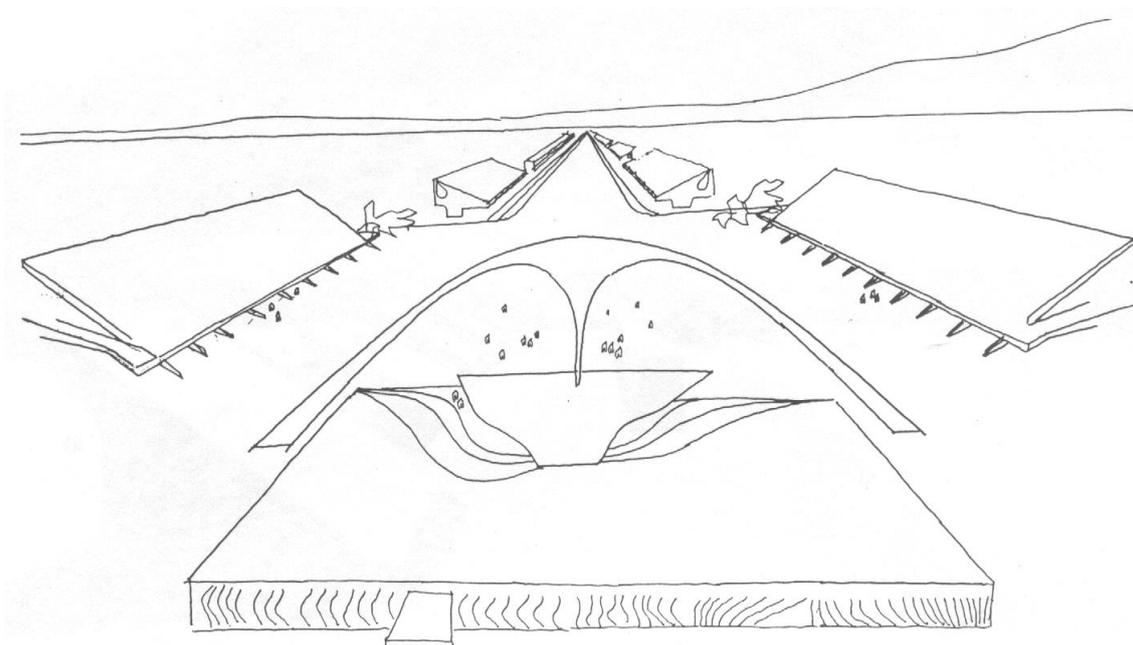
² A Passarela Darcy Ribeiro ocupou terrenos de parte do bairro do Catumbi, onde construções foram demolidas para obras do Metrô e do Viaduto 31 de Março.

³ O prédio da Cervejaria Brahma foi tombado pela assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em 30 de outubro de 2002.

Isabel) pela forma desinteressada e amadorística como eram tratados os desfiles das Escolas de Samba. (<liesa.globo.com/por/02-liesa/fundação/fundação_principal.htm>, acesso em 31 de julho de 2014)

A inauguração da Passarela Darcy Ribeiro e a fundação da LIESA são marcas indeléveis da profissionalização dos desfiles de escolas de samba cariocas. A partir de então mudanças sensíveis ocorreram na forma de desfiler e na apresentação das escolas ao público, o que será tratado posteriormente, na conclusão deste texto.

Figura 2: Croquis de Oscar Niemeyer para o projeto original da Passarela Darcy Ribeiro. No desenho o módulo de camarotes, ajustado ao espaço devido à vizinhança com a Cervejaria Brahma, é apresentado como um prisma retangular paralelo à linha de desfiles (parte esquerda do desenho, no alto). Em primeiro plano está o Museu do Carnaval (sob o arco) e à frente deste, o alargamento da pista, denominado Praça da Apoteose.



Fonte: "Marquês de Sapucaí – Rio de Janeiro", perspectiva, Oscar Niemeyer, 1983 – fonte: NIEMEYER, 1984, p. 18.

SEGUNDA FASE

O segundo momento do programa arquitetônico da passarela, especialmente a partir da década de 1990, é marcado pela exacerbação de lucros e do prestígio provenientes da festa do carnaval, principalmente para os bicheiros, que acumulavam o cargo de presidentes das maiores escolas de samba e para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Os veículos de comunicação, especialmente as emissoras de televisão, passaram a investir pesadamente na logística para as transmissões dos desfiles e a mídia ampliou em larga escala os investimentos destinados ao evento. O espetáculo, em seu novo palco, cresceu consideravelmente, em número de componentes e em termos de efeitos visuais.

Neste sentido, mudanças importantes ocorreram na aparência e na essência do projeto original da passarela. Além da desativação definitiva do uso da construção como instituição de ensino, prevista pelo governo de Leonel Brizola, o uso pelas escolas de samba do espaço da Praça da Apoteose, ideia do antropólogo Darcy Ribeiro, foi cancelado. O lugar onde os movimentos

apoteóticos ensaiados no primeiro desfile, de 1984, ocorreram foi ocupado por cadeiras de pista e os espaços previstos originalmente para o público assistir aos desfiles de graça, sob as arquibancadas, sugeridos por Niemeyer, foram ocupados integralmente por frisas.

Novas construções, também projetadas por Oscar Niemeyer, foram incorporadas ao sambódromo carioca: quatro blocos de camarotes nos espaços existentes entre os módulos originais de arquibancadas (Figura 3).

Figura 3: Vista aérea da Passarela Darcy Ribeiro. As setas marcam os novos módulos de camarotes incorporados à construção na década de 1990.



Fonte: Imagem extraída do Google Earth, com intervenções do autor. Disponível em <<http://earth.google.com>>. Acesso em 31 de julho de 2014.

TERCEIRA FASE

Em 2009 a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida como sede dos Jogos Olímpicos de 2016. A partir de então a Prefeitura iniciou pesadas movimentações para a adaptação da cidade para os jogos e a Passarela Darcy Ribeiro foi indicada como espaço para duas modalidades esportivas: a chegada da Maratona e as competições de Tiro com Arco.

Assim sendo, foram programadas – e efetivadas – grandes modificações no conjunto edificado do sambódromo. A principal e mais polêmica é, sem dúvida, a demolição da fábrica da Cervejaria Brahma, como dito anteriormente, tombada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em outubro de 2002.

Quando o arquiteto Oscar Niemeyer projetou a Passarela Darcy Ribeiro em 1983, o terreno disponível considerava a existência de grande porção do bairro do Catumbi e da fábrica, tanto é que o desenho original do conjunto sofreu um substancial desalinhamento na margem direita da pista, para a qual não foram previstos módulos de arquibancadas, simétricos aos da margem esquerda. Naquela margem o arquiteto projetou um grande bloco de camarotes/salas de aula, estrangulado entre a fábrica e a pista, respeitando a significação histórica e cultural da Brahma

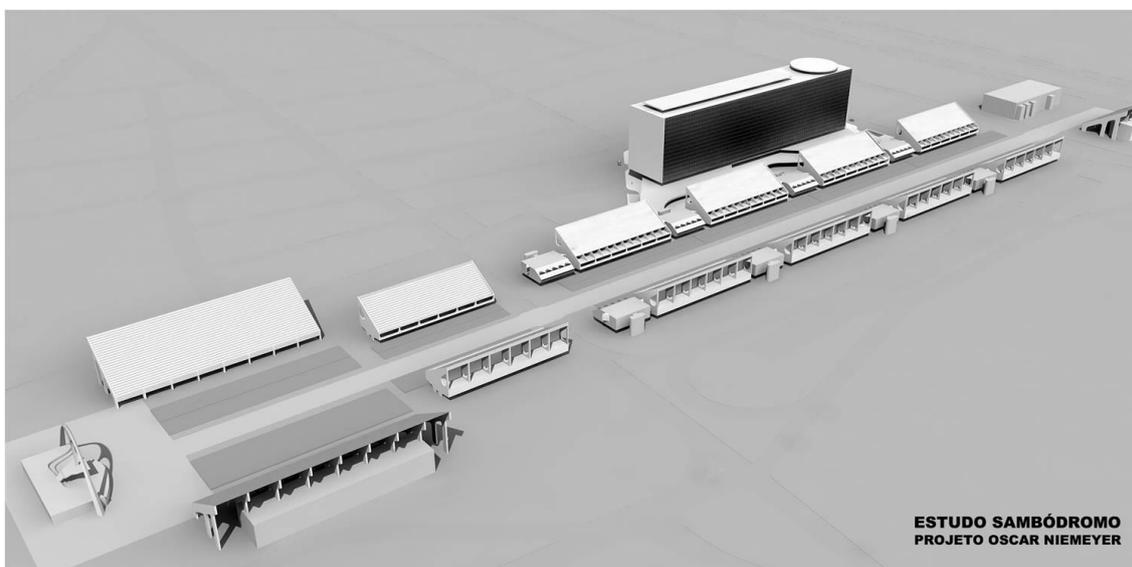
para o bairro e para a cidade do Rio de Janeiro.

Infelizmente, em 2009, em ação da própria assembleia, a Cervejaria Brahma sofreu processo de destombamento por, em meio a alegações de inconstitucionalidade da lei que a tombou em 2003, ter amparo no Art. 6º, Parágrafo Único, II, do Decreto n.º 5.808, de 13 de julho de 1982, segundo o qual, o bem pode ser destombado “por exigência indeclinável do desenvolvimento econômico social do Estado.” (INEPAC, 1982)

Posteriormente, em 2011, o Governo alegou que “a liberação da antiga fábrica da Cervejaria Brahma é necessária para ampliação do Sambódromo, uma obra necessária para adequar a cidade ao Projeto Olímpico de 2016 e possibilitar melhorias para o Carnaval Fluminense e outros grandes eventos” (BRASIL, s.d., p.9) e em 05 de junho daquele mesmo ano a fábrica foi implodida e o alongado bloco de camarotes, demolido.

Sob projeto de Oscar Niemeyer, no lugar da antiga fábrica, foram construídos mais cinco módulos de arquibancadas e quatro módulos de camarotes, semelhantes e simétricos aos blocos da margem esquerda da pista. Além destes, encontra-se em construção, no terreno da Brahma, um edifício comercial com dezessete pavimentos. Estão previstos também para o mesmo terreno, dois pavimentos de estacionamentos, praças de alimentação, espaços culturais, restaurantes e centro comercial (Figura 4).

Figura 4: Perspectiva do novo projeto da Passarela Darcy Ribeiro, onde são vistos os novos módulos de arquibancadas e camarotes



e o edifício que hoje ocupa parte da área do terreno da Cervejaria Brahma, na margem direita da rua Marquês de Sapucaí.

Fonte: <<http://noticiasobrealas.blogspot.com.br/2011/04/obras-para-ampliacao-do-sambodromo-sao.html>>. Acesso em 31 de julho de 2014.



4. CONCLUSÕES SOBRE A PASSARELA E O CARNAVAL

O programa arquitetônico da Passarela Darcy Ribeiro, ao longo de trinta anos, sofreu várias modificações em função de interesses políticos e econômicos, o que gerou, além de profundas transformações em sua forma arquitetônica, sensíveis intervenções na festa das escolas de samba.

O carnaval carioca, desde o início do século dezenove, testemunhou inúmeras manifestações diferentes das dos desfiles da rua Marquês de Sapucaí e as escolas de samba só protagonizaram o carnaval carioca a partir de meados do século vinte. Anterior e simultaneamente a cidade vivenciou a festa por meio de cordões, ranchos, grandes sociedades, zés-pereiras, cucumbis, entrudo e blocos. A maioria não existe mais. O carnaval e suas formas de manifestação se reciclaram e se transformaram, sempre em função da sociedade e muito em função dos espaços que ocuparam. (FIGUEIREDO, *op. cit.*)

Desde que as escolas de samba passaram a usar as ruas da cidade, a partir de 1928, até encontrarem na Passarela Darcy Ribeiro seu palco dos últimos trinta anos, os desfiles se modificaram. No sambódromo, gigante e monumental, o samba acelerou, as alegorias se agigantaram e desafiam tecnologicamente os sambistas; a figura do carnavalesco se tornou central na efetivação da festa e o espetáculo; os bicheiros, por enquanto, parecem ser personagens secundários da festa.

O carnaval, que no final do século dezenove era embalado por árias de ópera, hoje canta samba. A mídia, que outrora timidamente cobria os desfiles, atualmente vende as imagens para todo o mundo.

A dinâmica da cidade destruiu parte de um tradicional bairro, o Catumbi, construiu o metrô e o viaduto, abriu espaço para a construção da passarela e esta ampliou-se, apagando a memória arquitetônica da antiga fábrica de cervejas.

Aguardemos o que os próximos trinta anos trarão para a arquitetura da Passarela Darcy Ribeiro e para o carnaval do Rio de Janeiro.



REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Paulo Roberto. O programa de necessidades. Aedificandi – Revista de Arquitetura e Construção, volume I, número 1. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006. Disponível em http://www.aedificandi.com.br/aedificandi/N%C3%BAmero%201/1_artigo_programa_de_necessidades.pdf. Acesso em 31/07/2009.
- BRASIL, Zenilda Ferreira. A destruição da primeira fábrica da Cervejaria Brahma do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPHAN, s.d. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=2942>. Acesso em 31 de julho de 2014.
- FIGUEIREDO, Guilherme Araujo de. A morfologia dos espaços públicos de carnaval do Rio de Janeiro. 2003. 163 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- GONZÁLEZ, Guadalupe Salazar. Programa arquitectural como conceptualización y preconfiguración del proyecto arquitectónico. Revista Asinea / año 10, XVII edición, México, noviembre del 2000.
- GOOGLE EARTH. Disponível em [Disponível em <http://earth.google.com>](http://earth.google.com). Acesso em 31 de julho de 2014.
- <http://noticiasobrealas.blogspot.com.br/2011/04/obras-para-ampliacao-do-sambodromo-sao.html>. Acesso em 31 de julho de 2014.
- INEPAC. Decreto n. 5.808, de 13 de julho de 1982. Disponível em http://www.inepac.rj.gov.br/application/assets/img/site/LegislacaoEstadual_11out05.pdf. Acesso em 01 de agosto de 2014.
- LIESA. Disponível em liesa.globo.com/por/02-liesa/fundação/fundação_principal.htm. Acesso em 31 de julho de 2014.
- MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
- NIEMEYER, Oscar. [Passarela do Samba]. Revista do Brasil, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1984.
- THOENES, Christof et al. Teoria da arquitetura. Do Renascimento aos nossos dias. Colonia: Taschen, 2003.